



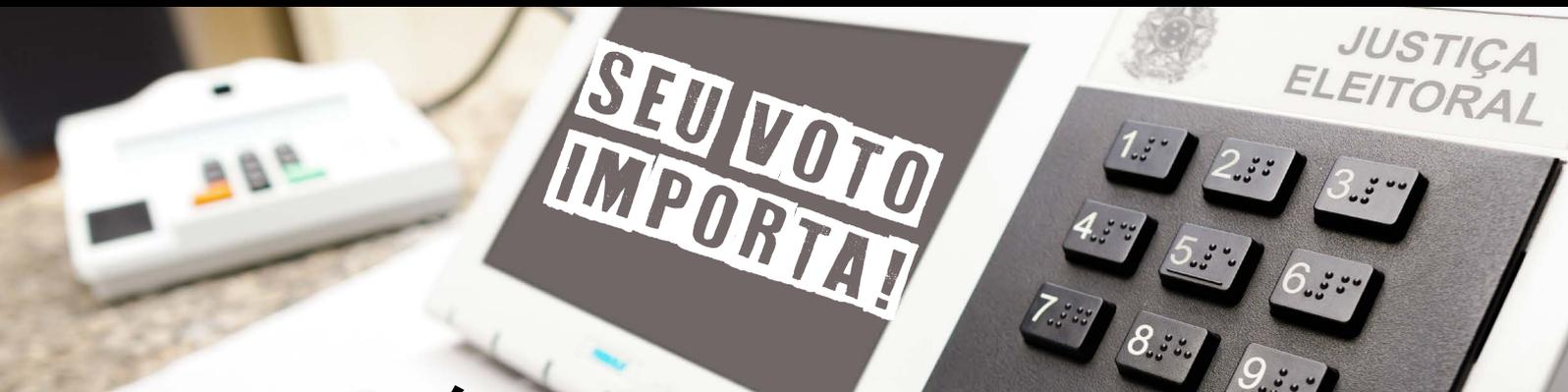
Sindipetro RJ Filiado à **FNP**
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro



OUTUBRO ROSA
Se toque!

21 99607-9083
sindipetro.org.br
contato@sindipetro.org.br
ACESSE NOSSAS MÍDIAS E CANAIS

ANO 4 - Número 263 - 25 de outubro de 2022



ESTÁ CHEGANDO A HORA DE DERROTAR BOLSONARO NAS URNAS!

Contra a avalanche de fake news e o assédio utilizado para ameaçar trabalhadores

Dia 30/10 vai ser para frear a possibilidade golpista e de cassação das liberdades democráticas hoje ameaçadas.

As pesquisas mostram que Lula continua em vantagem, mas a disputa está cada vez mais apertada, então é preciso jogar todas as fichas contra a reeleição de Bolsonaro que não cuidou do povo durante o pior momento da COVID-19; que privatizou patrimônios estratégicos como a BR Distribuidora, a refinaria Landulpho Alves e a Eletrobrás sem debate com o público ou com o Congresso Nacional; que quer dominar o Supremo Tribunal Federal (STF); que permite e incentiva o desmatamento, os ataques aos povos originários e o racismo; que manteve o Preço de Paridade de Importação (PPI) levando a fome à mesa dos trabalhadores. A lista de maldades é enorme e as consequências são desastrosas para a população pobre e também para a Petrobrás e petroleiros(as), diretos e terceirizados, novos e antigos, aposentados/pensionistas.

Bolsonaro quer garantir PPI nos próximos anos - O governo Bolsonaro manteve a política do PPI durante TODO seu governo, gerando caos social com alta desenfreada de preços. O

controle momentâneo sobre o preço dos combustíveis tem nítido viés eleitoreiro e temporário. Os economistas explicam que seguindo o PPI, os preços, hoje, teriam que subir algo em torno de 17% (diesel) e 10% (gasolina). Ou seja, prepara-se para novos aumentos nos combustíveis, por parte desse governo, assim que acabar a eleição.

Para o economista Eric Gil Dantas, do Instituto Brasileiro de Estudos Políticos e Sociais (IBEPS), “mesmo com a defasagem em relação ao PPI, a Petrobrás não irá reajustar o preço de diesel e gasolina até o dia 30. Eles encaram isto como um investimento, deixar de ganhar mais receitas neste mês de outubro será compensado, caso o Bolsonaro ganhe, com a garantia da manutenção do PPI e de dividendos estratosféricos (dividendos muitas vezes superiores ao próprio lucro da empresa, o que é insano)”.

Por isso, vamos eleger uma alternativa à ameaça que a candidatura bolsonarista representa ao nosso país! Vote consciente no dia 30! E, no dia 31 é organizar a luta contra os ataques em curso e os que virão com a necessária independência de qualquer futuro governo.

DENUNCIE O ASSÉDIO ELEITORAL

Empregador que faz ameaça com demissão ou promete prêmio para funcionário votar em um candidato está cometendo CRIME! Baixe o app Pardal MPT ou acesse o site do Ministério Público do Trabalho e denuncie agora: www.mpt.mp.br

VOTE 30/10! VOTE CONSCIENTE!





PETROS

PETROBRÁS CONFESSA DÍVIDA COM A PETROS

Entenda a nota da Petrobrás do dia 18/10/2022

A assinatura formaliza o compromisso da empresa em realizar os pagamentos referentes às parcelas do Plano de Equacionamento 2015 (PED 2015), implementado em 2017, junto aos Planos de Pensão Petros Repactuados e não Repactuados (PPSP-R e PPSP-NR).

Esse pagamento não significará valores a receber ou diminuição na parcela da contribuição extraordinária dos participantes e assistidos dos planos.

Entenda o caso - Ocorre que, com a cobrança do PED 2015 por parte da Petros, a FNP entrou com ação contra estes descontos, assim como outras entidades, e conseguiu várias liminares, inclusive a da FNP se manteve até a negociação do Novo PED (que englobou o equacionamento de 2015 e 2018). As liminares suspenderam os descontos do PED 2015, feito unilateralmente pela Petros, sem demonstração das contas.

Com a vitória obtida pela liminar, os participantes ficaram até 18 meses sem pagar o PED 2015, como no caso da liminar obtida pela FNP.

Entretanto, a Petrobrás, com a gestão do governo do Temer e continuada pela gestão do governo Bolsonaro, aproveitou-se das liminares para alegar que não tinha obrigação de pagar a parte dela já que alguns participantes não estavam pagando por força de liminar, o que é um absurdo!

Importante informar que por força do Regulamento, a Petrobrás é responsável por metade do déficit e deveria ser responsável por todo o déficit, pois a mesma é quem indica e nomeia toda a diretoria e presidente.

Diante disto, a Petros entrou administrativamente perante a Previc para a Petrobrás cumprir o compromisso de pagamento.

Posteriormente, houve negociação entre Petros, Petrobrás e entidades o que culminou com a assinatura do termo do Novo Plano de Equacionamento do Déficit (Novo PED), aprovado em 2020 que, em resumo, amortiza o equacionamento ao longo do tempo e se torna menos danoso aos participantes.

Com isso, os participantes que tinham liminares negociaram e começaram a pagar as parcelas vencidas do PED 2015, conforme plano de parcelamento ou pagamento à vista.

Em outras palavras, a nota informa que somente agora a Petrobrás assumiu o que já devia ter pago (50%) referente aos participantes que tinham liminares.

Obviamente, pelo Regulamento, todas as parcelas a serem pagas são ajustadas conforme meta atuarial, assim como foi feito aos participantes, logo, não há prejuízo e também não muda nada no equacionamento, já que a dívida está contabilizada nos cálculos atuariais.

**INSCREVA-SE
PARA PARTICIPAR!**

PESQUISA SOBRE SAÚDE MENTAL E TRABALHO/ FIOCRUZ

O Sindipetro-RJ está convocando a participação na pesquisa “Saúde mental e trabalho na indústria de petróleo e gás”, desenvolvida por pesquisadores do Centro de Estudos em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana- CESTE/ENSP, da Fiocruz, em parceria com o Sindipetro-RJ e o Sindipetro-NF.

O objetivo principal da pesquisa é analisar a relação entre o trabalho e a saúde mental na in-

dústria de petróleo e gás. Este convite está sendo feito aos trabalhadores e trabalhadoras, próprios e terceirizados, das unidades operacionais e administrativas da indústria de petróleo e gás no Estado do Rio de Janeiro.

Nessa etapa da pesquisa, será formado um grupo para conversar sobre as questões relacionadas à saúde mental e trabalho. Inscreva-se através do: <https://forms.gle/uBjh7rQN48ibaqLt8>



POR UMA PLR DE VERDADE!

Basta de mixaria para trabalhadores e fortunas para acionistas

A história que se repete é a da empresa batendo recorde de distribuição de lucros e dividendos aos acionistas e impondo uma Participação nos Lucros e Resultados rebaixada aos trabalhadores, após ter desvinculado o cálculo do lucro real, visando a privatização, sem negociar com o Sindicato.

PLR é tributada, dividendos não - Os dividendos milionários pagos pela Petrobrás aos seus acionistas são isentos de Imposto de Renda, mas a PLR não é isenta a partir de R\$ 6.250. Daí, além da desvinculação com o lucro real, a participação dos lucros e resultados dos trabalhadores da companhia ainda é taxada!

O Sindipetro-RJ e a FNP defendem uma PLR real, calculada com base nos lucros da empresa e com distribuição proporcional entre os trabalhadores.

Campanha da FNP - A Federação Nacional dos Petroleiros lançou campanha pela antecipação e renegociação dos parâmetros da PLR, mos-

trando que a Petrobrás dá quase tudo aos acionistas e aos trabalhadores praticamente nada. Isso não pode continuar!

Enquanto os acionistas se apropriaram do lucro da Petrobrás, os trabalhadores ficaram com uma reserva mínima dos lucros.

Em 2021, os 37 mil empregados da estatal receberam apenas 0,3% da cota dos acionistas, encabeçados pelos super-ricos da Bolsa de Valores.

Neste ano, de janeiro a junho, a petrolífera já distribuiu R\$ 136,31 bilhões de dividendos.

“Nossa luta é antes de mais nada pela recomposição dos salários e aposentadorias e não por remuneração variável. Mas, mediante esta política indecente de remuneração dos acionistas, os trabalhadores, que geraram esta riqueza, devem exigir sua fatia! Não há por que manter o cálculo nem muito menos esperar até janeiro!” – resume Eduardo Henrique, diretor do Sindicato e secretário-geral da FNP.

POR UMA PLR REAL, CALCULADA COM BASE NOS LUCROS DA EMPRESA E COM DISTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL ENTRE OS TRABALHADORES!



SOLIDARIEDADE À GREVE GERAL NA FRANÇA!

Petroleiros impulsionam a luta dos trabalhadores

O Sindipetro-RJ apoia a greve dos trabalhadores na França, que começou na estadunidense ExxonMobil no dia 21/09, e convoca outros sindicatos a se solidarizarem com a luta e o caminho apontado

pelos petroleiros, operários de usinas nucleares e ferroviários em uma Europa atravessada pela crise energética e inflacionária, mas com superlucros das empresas. Saiba mais: <https://sindipetro.org.br/franca-greve-geral/>



TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

SINDIPETRO-RJ PRODUZ DOCUMENTO PARA COP 27

Ação junto com UFRJ, USP e o Instituto Internacional Arayara propõe que Petrobrás seja uma empresa com investimentos robustos em novas fontes de energia

A transição energética tem sido um tema discutido em todo o mundo, não só devido à urgência climática, mas também pela antecipação econômica e financeira em investimentos para a substituição gradual dos combustíveis fósseis.

Diante dessa necessidade de unir forças em prol da preservação do Meio Ambiente, o Sindipetro-RJ montou um grupo de trabalho com os diretores Antony Devalle, Lilian Boaventura, Natália Russo, Raira Auler e Rodrigo Esteves junto ao Instituto Internacional Arayara, a pesquisadores do programa USP Cidades Globais e a especialistas da Liga pela Universalização da Participação em Políticas Públicas Ambientais (LUPPA/UFRJ). O objetivo é a elaboração de uma **cartilha** que será apresentada na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 27), que será realizada entre os dias 6 e 18 de novembro no Egito.

A cartilha vai propor à Petrobrás maiores investimentos na transição energética e principalmente na necessidade de retornar às ações voltadas a torná-la uma Empresa integrada de Energia, como já projetada em governos anteriores.

Diversos estudos apontam para a necessidade de abolir os combustíveis fósseis, principalmente dos veículos em um curto período de tempo e, com isso, é essencial a Petrobrás manter e diversificar áreas relacionadas como biocombustíveis, energia eólica, energia solar, entre outras, visando não só um mundo mais sustentável, mas também para a própria sobrevivência econômica do sistema Petrobrás. E não privatizando, por exemplo, a **Petrobrás Biocombustível**, importante braço desse setor!

Olhando até pelo viés mercadológico, é cada vez mais comum o interesse de investidores apenas por empresas que mantêm compromisso concreto nas metas ambientais.

É urgente que haja uma maior participação da sociedade e das empresas no processo de **descarbonização** e o que se sabe é que são necessários investimentos mais potentes para se projetar um futuro com a dependência cada vez menor dos combustíveis fósseis. Mas, no sistema Petrobrás – maior empresa da América do Sul – são tímidos os projetos adotados no cumprimento do **Acordo de Paris**, tratado negociado na COP 21 e aprovado em 2015 para a redução de emissão de gases de efeito de estufa a partir de 2020 para conter o aquecimento global até o final do século.

Com lucro recorde de R\$ 98,8 bi só no primeiro semestre deste ano, o projeto da hierarquia atual é de investir cerca de apenas R\$ 5 bi em compromissos ambientais até 2025. Vale lembrarmos que durante todo o último período houve desmatamento recorde e emissões em alta, deixando o Brasil isolado e cada vez mais distante dos compromissos assumidos em Paris.

O Sindipetro-RJ e a Arayara, num esforço conjunto, iniciam essa parceria para trazer à sociedade discussões relacionadas a esse tema. Aos petroleiros cabe, além da primordial defesa de uma Petrobrás estatal, defender investimentos robustos em **novas fontes de energia**, porque a preservação ambiental e o desenvolvimento econômico do Brasil estão diretamente ligados à sua infraestrutura e às suas fontes de energia.

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

www.sindipetro.org.br
(21) 3034-7300/7326

Comunicação: Antony Devalle, Bruno Dantas, Eduardo Henrique, Gabriel Carqueijo, Gustavo Marun, Mateus Ribeiro, Tiago Amaro e Vinícius Camargo

Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ)

Edição: Rosa Maria Corrêa (MTb 15.814-RJ) | Secretaria: Gabriel Carlos Cassiano de Araújo

Designer Gráfica: Adriana Gulias | Impressão: Digital Indoor | Tiragem: 9.000